

FIOCRUZ

55

Bibliogr.  
048

Revista da Sociedade  
Brasileira de Ciência

Nº 3 1919

Helminthes parasitos do homem encontrados no Brasil

PELO

DR. LAURO TRAVASSOS

O meu trabalho intitulado « Informações sobre os helminthes parasitos do homem encontrados no Brasil » apresenta algumas falhas e alguns erros de indicação, além de numerosos erros tipograficos. Tendo verificado algumas outras especies existentes no Brasil, ainda não verificadas por ocasião da publicação do referido trabalho, aproveito a oportunidade para corrigir alguns daqueles erros e falhas. Assim, *Ascaris suum* e *vitulorum*, segundo a opinião de RAILLIET, devem constituir especies a parte<sup>(1)</sup>. O *Oxyuridae* humano deve chamar-se *Enterobius vermicularis* (L., 1758) RAILLIET 1916. A denominação *Bunostominae* foi dada primeiramente por Looss, 1911. O nome do ancilostoma humano deve ser, em virtude da determinação do ultimo Congresso Internacional de Zoologia, *Ancylostoma*. Não foi mencionado o *Metastrongylus apri* (GMELIN, 1791), que

(1) Hoje está provado serem identicas. IV 920. L. T.

recentemente encontramos em porcos domesticos e uma vez em porco selvagem (*T. tajacu*) em material colecionado pelos Drs. A. CARINI e J. MACIEL e ainda o *Trichostrongylus colubriformis* (GILES, 1892), encontrado em bois. *Diocetophymidae* foi usado primeiramente pelo Prof. RAILLIET em 1913. Assim tambem *Trichuridae*, em 1912.

O *Strongyloides* humano pertence, segundo RAILLIET, á familia *Rhabdiasidae* RAILLIET, 1914. O nome que deve prevalecer para a filaria noturna é *F. wuchereri* SILVA LIMA, 1877, não sendo aceito *dermatemica*, por ter sido empregado para a molestia. Nos trematodes faltou referir o *Paragonimus wermani* (KERBERT, 1878), assinalado por E. MARQUES em S. Paulo (caso importado), que nos foi lembrado pelo Prof. CARINI. O *D. lanceolatum* STILES, deverá chamar-se *D. dendriticum* (RUDOLPHI, 1819). Nos cestodes RAILLIET admite, com STILES, a diversidade especifica ou de variedade entre a *H. nana* de rato e a humana. Esta especie é relativamente frequente em S. Paulo, onde CARINI verificou varios casos.